

# Parada Livre pede respeito e inclusão em Porto Alegre

Evento no Parque da Redenção revezou discursos e atrações culturais

/ DIREITOS HUMANOS

Cláudio Isaías  
isaiasc@jcrs.com.br

Com o tema *Nosso Orgulho na Urna*, a 29ª edição da Parada Livre de Porto Alegre foi realizada neste domingo e levou milhares de pessoas ao Parque da Redenção. A atividade contou com o desfile de seis trios elétricos no entorno do local e a apresentação de 40 atrações locais, incluindo shows de *drag queens* e a banda Djavú, que alegrou o público com seu repertório tecnobrega.

No palco montado próximo ao Espelho D'Água, os discursos abordaram a luta por direitos, por respeito à diversidade e por uma sociedade mais inclusiva. Tanto Célio Golin, do Nuances, quanto Ícaro Kropidloski, da ONG Somos - Comunicação, Saúde e Sexualidade destacaram que o evento transcende a celebração festiva, funcionando como uma ferramenta de reivindicação política e fortalecimento da comunidade LGBTQIA+.

Segundo Kropidloski, a Parada Livre de Porto Alegre é um momento de diversão e de desconpressão. “É onde a comunidade se reúne para celebrar o amor, a diversidade e se divertir”, comenta. Ainda assim, o representante da ONG Somos destaca que a Parada tem diversas camadas, mas a principal é a política, com dois eixos: a reivindicação e a manutenção de direitos. “Estamos evoluindo poli-



Parada incentivou a ação política, com o tema *Nosso Orgulho na Urna*

ticamente, e não é por acaso que somos patrimônio cultural imaterial de Porto Alegre”, acrescenta.

Para Kropidloski, a Parada Livre tem, desde o surgimento em 1997, a importância de reunir pessoas e de destacar o senso de pertencimento da comunidade LGBTQIA+. “Muitas pessoas não se veem representadas e não se reúnem durante o ano. A Parada é um momento onde elas encontram os seus pares, a sua comunidade, e se divertem e ocupam a cidade”, ressalta.

Golin explica que a Parada Livre possui uma representatividade muito significativa porque ela fala sobre milhares de pessoas que hoje ainda vivem à margem. “Existe uma resistência da sociedade em relação ao gênero, à sexualidade e ao direito de ir e vir”, comenta. O representante do Nuances diz que

o evento é um momento importante para as pessoas se encontrarem. “Com a Parada Livre, elas se fortalecem para enfrentar o dia a dia, o preconceito e para avançar ainda mais na conquista dos nossos direitos”, acrescenta.

Moradoras de Santa Cruz do Sul, duas jovens de 19 e 25 anos, que pediram para não serem identificadas, participaram pela primeira vez da Parada Livre de Porto Alegre. Namoradas há cinco meses, elas afirmaram que ouviram diversos comentários homofóbicos na cidade quando assumiram o relacionamento. “Estamos felizes por estarmos neste evento. Existe aqui um senso de pertencimento e de respeito”, ressalta a jovem de 19 anos. Já Sol Cantelli e Samuel Chieila, de Porto Alegre, destacaram que a Parada Livre é um ambiente que acolhe a diversidade.

## Massa de ar polar pode resultar em madrugadas negativas no Estado

/ CLIMA

O Rio Grande do Sul deve enfrentar uma sequência de madrugadas de frio intenso ao longo desta semana, com previsão de temperaturas próximas e abaixo de 0°C em diversas regiões do Estado. A queda nos termômetros é provocada pela chegada de uma massa de ar frio de origem polar, que começa a atuar com mais força a partir desta segunda-feira.

O avanço do ar frio já trouxe reflexos neste domingo, quando foi registrada temperatura mínima de -0,3°C em Monte Alegre dos Cam-

pos, no Norte gaúcho, primeira marca negativa de junho no Estado e a mais baixa desde maio.

O período mais frio deve se concentrar entre as madrugadas de segunda-feira e quinta-feira. Grande parte do interior gaúcho deve registrar mínimas entre 0°C e 5°C, com temperaturas negativas em diferentes regiões. No início da semana, o frio mais intenso será no Oeste, na Campanha e na Serra do Sudeste. Ao longo dos dias seguintes, as menores temperaturas devem se concentrar nas áreas de maior altitude, como os Campos de Cima da Serra e o Planalto Médio.

## Estreia do Brasil na Copa mobiliza torcedores em Porto Alegre



Claudio Medaglia  
claudiom@jcrs.com.br

Uma multidão lotou o Parque Harmonia neste sábado para acompanhar a estreia do Brasil na Copa do Mundo e participar da programação da Arena Nº 1, que transformou o jogo contra Marrocos em uma grande celebração de futebol e entretenimento. No anoitecer frio, mas seco, música, cerveja e animação aqueceram o público antes mesmo de a bola rolar para o empate em 1 a 1.

O clima de festa tomou conta do espaço desde cedo. Realizada pela Brahma, a Arena Nº 1 reúne transmissão dos jogos da Seleção, atrações musicais e experiências para os torcedores. Mas foi quando as duas seleções entraram em campo que a atmosfera mudou. O riso ficou de lado e as conversas pararam. Concentrados no telão, os torcedores suspiravam, gritavam e apoiavam a cada ataque brasileiro. Os marroquinos, porém, começaram melhor e assustaram nos minutos iniciais, despertando reações de ansiedade no público.

O gol de Saibari, que encobriu o goleiro Alisson com categoria após receber um lançamento às costas da defesa brasileira, foi uma ducha fria na torcida, que arrefeceu o entusiasmo, mas não arredou pé. Em campo, o Brasil, que já parecia confuso, tentava se encontrar. No telão da Arena, a imagem de Neymar no banco de reservas provocou frisson e vaias, evidenciando que o jogador do Santos não é unanimidade na Seleção.

Nos minutos seguintes, os jogadores brasileiros ganharam mais ímpeto e passaram a exigir do goleiro marroquino. Cerca de

10 minutos depois, encontrou o empate em um golço de Vini Jr. Aos 31 minutos, o atacante recebeu pela esquerda, cortou para dentro e mandou uma bomba no ângulo esquerdo de Bono.

A Arena explodiu em alegria. Gritos, abraços e muita festa sinalizavam a retomada da esperança na vitória. O Brasil ainda tentou pressionar e terminou a primeira etapa melhor, mas não conseguiu virar o placar.

No intervalo, os DJs mantiveram o embalo da festa com música e animação para entreter o público, estimado em cerca de 10 mil pessoas pelos organizadores. Já no segundo tempo, o jogo caiu de qualidade, embora as equipes tenham alternado o controle da partida. O reflexo também contagiou os torcedores na Arena. Foram poucos os momentos de emoção. Nos ataques mais agudos do Brasil, a galera se agitava, mas foi de Marrocos a melhor oportunidade, quase ao final da partida. Ao defender parcialmente um chute forte da entrada da área, Alisson deixou a bola escorregar até um adversário que chegava com tudo. O gaúcho, porém, se recuperou e evitou a estreia com derrota.

Apesar do empate, o público deixou o Parque Harmonia com a sensação de ter vivido mais do que uma partida de futebol. Entre música, confraternização e torcida, a estreia da Seleção deu início ao clima de Copa também fora dos estádios.

A proposta da Arena Nº 1 é justamente transformar os dias de jogos da Seleção em eventos que vão além dos 90 minutos. A programação segue durante toda a participação brasileira na Copa do Mundo, com shows de Banda Eva, Hitmaker e DJ Heitor no dia 19, próximo compromisso da Amarelinha, além de outras atrações previstas para os dias 24 e 29 de junho.



Público fez bonita festa no Parque Harmonia, em evento da Arena Nº 1